ANO 3.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 10 DE MAIO DE 1923 N.º 641

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

UMA EXPLICAÇÃO

O sr. presidente do ministerio, na sessão nocturna de ontem, voltou a referir-se ao *Diario de Lisboa*, a proposito dum *eco* que publicámos sobre o formal desmentido que opoz a uma informação nossa, de ha três dias, a respeito da Lei de Separação.

Como talvez não fossemos bem claros, é nosso dever explicarmonos, de maneira a socegar um homem que não tentamos molestar nem prejudicar na sua acção governativa.

Quizemos dizer que temos como boas e veridicas as suas palavras, mas como, por outro lado, ha gente que não se dá por convencida—nós não pertencemos a esse numero—parece-nos que ha no caso um enigma que, com a simples luz das nossas noticias, nos parece indecifravel.

Porque é que estes teimam em manter uma atitude que se nos afigura renitente?

Misterio.

Obedecem unicamente ao desejo de contrariar o sr. Antonio Maria da Silva?

Não cremos, visto que se trata de pessoas que não costumam ceder a motivos tão mesquinhos.

Ontem mesmo houve quem nos incitasse a ir para a frente, dando-se como fumo vão o desmentido do chefe do governo.

Recusámo-nos, sem qualquer hesitação.

Não está no nosso animo irritar questões de sua natureza delícadas.

Sabemos as dificuldades com que luta o governo, para ousarmos lançar mais uma acha, na fogueira de paixões que se ateia.

De resto, existe em nós a dose de prudencia bastante para sabermos os terrives obstaculos em que se embaraça a nossa politica religiosa.

Não só nesta questão como em muitas outras, nunca empregámos termos violentos nem nos aproveitámos de elementos de polemica e discussão que nos garantiam um pleno exito.

Apesar de não ignorarmos que certas creaturas, pelo facto de ocuparem posições que reputam eminentes, logo se julgam dispensadas de serem atenciosas com os jornalistas, nunca nos deixamos arrastar pelo despeito para sermos injusto.

A imprensa, de que tantos se servem para crescerem em proveitos e honras, encontra-se muito exposta aos juizos depreciativos dos homens que, ás vezes, muito lhe devem.

E' claro que ela tem os seus erros, as suas faltas e os seus delitos...

Isso, porem, não significa que sem o seu auxilio—mesmo o modesto auxilio do *Diario de Lisboa*—possa haver muitos homens ilustres, em Portugal que não lhe sejam ingratos.

O SR. dr. Vasco Borges pretendeu hoje falar urgentemente para o *Diario de Lisboa*. Como se encontrava nas alturas de S. Pedro de Alcantara, entrou no palácio dos marqueses de Tomar, hoje ocupado pela Companhia dos Telefones.

Mediante o pagamento previo de 1$00, entrou numa *cabine*.—«Oh minha senhora, pode dar-me o 3194, central?»

—«Sim senhor...»

O sr. dr. Vasco Borges, de auscultador em punho, ficou aguardando a necessaria ligação. Passaram cinco, dez e muitos outros minutos. Nada! Nem um daqueles ruidos que quasi dão a impressão de que se passa um terrivel drama, debaixo de água, mas junto dos nossos ouvidos.

—«Oh minha senhora!... Oh minha senhora!...»

Tanto esperou que desesperou. Pediu o escudo que imprudentemente deixara sair da algibeira e só depois de muitos passos descobriu um telefone, prestimoso e gratuito, que lhe facultou a ligação simpatica com a nossa redacção.

* * *

O SR. dr. Macedo Soares, estimadissimo primeiro secretario da Embaixada do Brasil, ofereceu hoje, no *restaurant* Tavares, um almoço ao sr. dr. Oliveira Lima, a que assistiram os srs. dr. Vasco Borges, dr. Alfredo Soares, dr. João de Barros, almirante Gago Coutinho, Jaime Athias e dr. Joaquim Manso. Os srs. dr. Augusto de Castro e comandante Sacadura Cabral não puderam comparecer.

* * *

A COMISSÃO de infracções da Camara dos Deputados anulou o mandato do sr. Lucio dos Santos, que está desempenhando um cargo remunerado pelo ministerio da Instrução, na India portuguesa, abrindo uma vaga de deputado pelo circulo de Guimarães. E' mais uma eleição suplementar, que ainda se não sabe quando se realizará.

* * *

RECEBEMOS a visita do *Esperanto*, orgão de propaganda esperantista que muito nos aprás saudar como um zeloso campeão duma causa que conta já tantos partidarios que nem sempre se tendem na lingua que adotaram como a mais propria para estarem sempre de acôrdo.

* * *

A PROPOSITO do conflito nacionalista-democratico recebemos uma carta do sr. dr. Alberto Vidal, vice-presidente da Camara dos Deputados, e uma outra do nosso colaborador N.

Publica-las-hemos ámanhã.

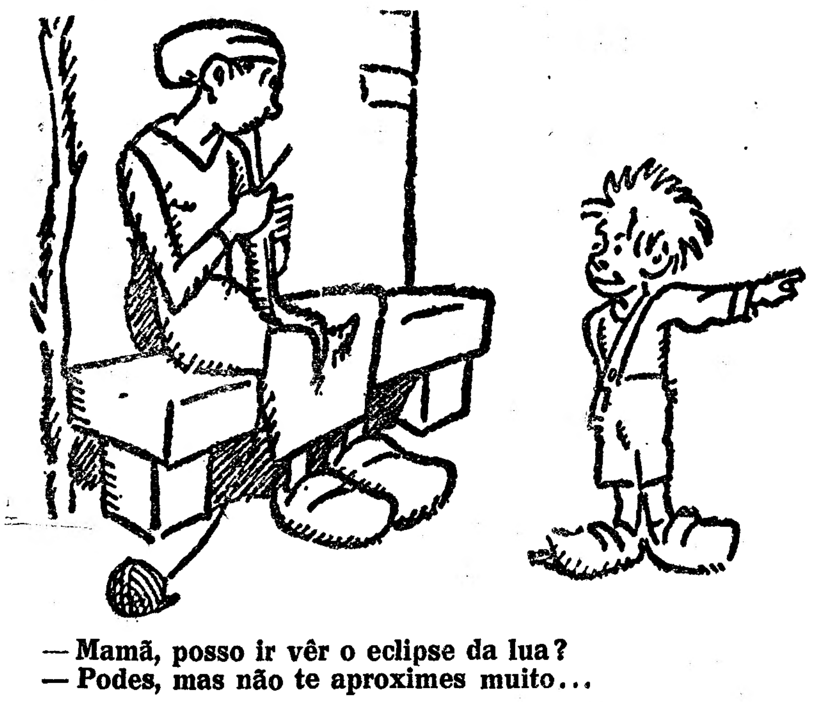
* * *

NA assembleia geral da Companhia de Seguros Sagres realizada ontem foi eleito por unanimidade de votos para a vaga de suplente do conselho de administração o sr. Jaime Sotto Mayor, socio da casa Sotto Mayor & C.ª, do Rio de Janeiro.

* * *

É POSSIVEL que o sr. dr. Oliveira Lima, ilustre diplomata e historiador, actualmente entre nós, inaugure, na Faculdade de Letras, a cadeira de estudos brasileiros, sem prejuiso da sua futura regencia pelo grande escritor Coelho Neto.

PREVENÇÃO NECESSARIA



— Mamã, posso ir vêr o eclipse da lua?
— Podes, mas não te aproximes muito...

MADAME Delarue-Mardrus, a mais complexa, a mais perfeita e a mais inteligente figura feminina das letras francesas, considerada hoje em Paris como uma autentica celebridade—vem a Lisboa fazer duas conferencias, subordinadas ao titulo *Serões de Arte e de Literatura*. Na primeira será apresentada pela ilustre escritora sr.ª D. Carlota Serpa Pinto (Clarinha) e na segunda por um nome brilhante da nossa literatura.

Madame Lucie Dalarue-Mardrus romancista profundamente humana, como o provam as suas vinte novelas, onde os meios e as figuras são estudados até á minucia; poetisa cheia de sensibilidade e de amorosa rima, como no *Oscident e Ferveur;* autora dramatica, de acção intensa, como na *La Prètresse de Tanit*, representada em Cartago; pintora e escultora ainda—é uma figura complexa e variada, cujo talento tem a universalidade, a beleza plastica, o divino encanto dos artistas da Edade Media.

As suas conferencias, que se realisarão nos dias 15 e 17, no teatro S. Luis, versarão sobre musica e sobre poesia.

* * *

ALBERTO Seabra, que é um ilustre publicista brasileiro, no seu ultimo livro—*Problemas Sul-Americanos*, dedicado ao grande Ruy Barbosa, aborda uma serie de assuntos internacionais que estuda inteligentemente, aplicando ideias de Novicow e Henry George.

Dele recortamos a passagem seguinte:

—«O mundo vivo repousa sobre liames, sobre feixes associados. A celula é o elemento comum e fundamental; associados formam tecidos; estes associam-se e formam orgãos que, reunidos, constituem aparelhos e sistemas.

O homem é o resultado desta federação de elementos. O proprio mundo fisico, com seus atomos associados formando moleculas, com suas moleculas formando a materia, com os seus sistemas astronomicos e siderais, repousa sobre uma base evidente de associação. Aproveitemos a grande lição do Cosmos e façamos a federação luso-brasileira, estendamo-la á peninsula iberica e teremos a confederação ibero-americana, dilatemos o seu raio de influencia salvadora e já se desenha a união federal dos povos latinos.

* * *

PARIS vai receber triunfalmente os gloriosos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Todos os portugueses devem orgulhar-se da grande honra que vai ser dispensada aos dois gigantes que realizaram a maravilhosa travessia aerea Lisboa-Rio de Janeiro. Como jornalistas, registamos com jubilo sincero tão merecida homenagem. E assinalamos que á sua proxima efectivação não foi alheia a interferencia dum jornalista ilustre—o sr. dr. Augusto de Castro, director do nosso presado colega *O Diario de Noticias.*

* * *

DEVE vir brevemente a Lisboa dar dois espectaculos o *Orfeon Academico de Coimbra* que, na sua recente visita a algumas cidades de Espanha, tantos aplausos e simpatias conquistou.

Não será demais que os estudantes da capital lhe preparem uma recepção bem calorosa, para lhe demonstrarem o seu apreço e o seu entusiasmo pelo alto sucesso da sua ultima excursão.

O elemento oficial, se colaborar em tal manifestação, não fará coisa que não seja o cumprimento do seu dever.

Um titulo

Uma carta da poetisa Beatriz Delgado

Em resposta á carta do escritor sr. José Dias Sancho recebemos da distinta poetisa sr.ª D. Beatriz Delgado a seguinte carta:

Sr. director.—Queira v. ter a bondade de me perdoar por vir mais uma vez ccupar o espaço precioso do seu interessantissimo jornal com um assunto de tão restrita importancia.

Tendo lido a carta que o sr. José Dias Sancho fez inserir no «Diario de Lisboa», de 25 do mês p. p., ainda a proposito do titulo «Ritual do Amor»—carta essa em que aquele senhor revela qualidades apreciaveis de ironista e de erudito, cuja descoberta me deslumbrou...—não pude furtar-me a escrever a presente, com a qual desejo pôr termo a este ligeiro incidente.

E' para estranhar que o referido senhor, tendo sido informado em tempo competente de que a «Renascença Portuguesa» havia publicado um livro com o titulo em questão, andasse perdendo tempo pelas livrarias á procura desse livro ou de qualquer catalogo que o indicasse, quando, para ter a certesa, bastaria escrever um postal áquela casa do Porto sobre o assunto, como eu teria feito no seu caso.

E não é menos para admirar que o mesmo senhor, a quem faltou uma ideia tão elementar, haja tido a audaciosa e delicadissima lembrança de admitir que a escolha do titulo «Ritual do Amor», para o meu novo livro de sonetos, me fôsse sugerida pelo conhecimento do livro, com identico titulo do sr. Afonso Duarte!

Prova isso, pelo menos, que o sr. Dias Sancho, quando quere, tem ideias surpreendentes...

Está bem de vêr que se eu tivesse tido conhecimento da existencia desse livro não só não poria o mesmo titulo ao meu, como—fazendo-o—teria dado o mesmo direito a todos os outros e não iria escrever uma carta de meia duzia de linhas, que teve o merito de proporcionar ao publico o inefavel prazer de lêr uma extensa epistola documentada com erudição pelo citado senhor.

De resto, o titulo que motivou esta correspondencia não me interessa senão como aquilo que é—um titulo intencionalmente escolhido para um livro que, como complemento do «Amorosa», versa as variadas gamas do Amor.

Evidentemente que eu aceito—com a maior boa vontade—«uma coincidencia», assim como posso—com mais um pouco de boa vontade—admitir tambem que o sr. Dias Sancho não tenha lido as referencias que a imprensa fez ao titulo do meu livro, e que seja falsa a informação que me deram do citado senhor ter sido advertido de que estava para sair um livro meu com o mesmo nome.

Posto isto, dou o incidente por terminado, pela minha parte, e espero que o sr. José Dias Sancho fique satisfeito com tanta boa vontade... e com o reclame que proporcionei á sua novela já quasi tão celebre como o seu feliz autor que, tendo começado a fabricar «Idolos de Barro», passou a adorá-los observando um complicado Ritual do Amor.

Agradecendo a v. a publicação desta carta, sou de v. etc., *Beatriz Delgado.*

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis.
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 h. Telef. 5205-N

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

PAPEIS "RIBOLDA"
Para maquinas de escrever, segundas vias e de impressão para duplicadores.
OLIVER LIMITADA
Telef. N. 3158 RUA DA PRATA, 250, 2.º

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO. 74

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 8541

FILOSOFIA POLITICA

Maximas

e novos ensinamentos

DO REPUTADO SOCIOLOGISTA

dr. Gustavo Le Bon

A propagação de certas crenças politicas, como o comunismo, permanecerá incompreensivel quando se esquecer a imperiosa necessidade da crença que dominou sempre a vida dos povos.

* * *

O ideal comunista conduz forçosamente á igualdade na miseria e a servidão. O éxito do bolchevismo mostra bem a facilidade com que o homem regressa a este estado de servilismo.

* * *

Com rasão foi dito, no Parlamento inglês, que o que faltava á Russia, era os cerebros do Ocidente. Só a experiencia poderá fazer entrar esta verdade na ingenua cabeça dos comunistas.

* * *

Facilmente se acha muitos homens capazes de pilhar, de destruir e de massacrar. Muitos jovens se encontrarão susceptiveis de bem dirigir o mecanismo complicado dessa civilisação.

Os comunistas russos começaram a compreendê-lo, quando verificaram o que lhes havia custado o massacre dos intelectuais.

* * *

Qualquer que seja o governo, vê-se sempre cercado por fôrças hostis. A sua habilidade consistirá em orientá-las para não ter que as combater.

* * *

Um conhecimento profundo das coisas paralisa forçosamente a acção. Homens de Estado possuindo um espirito bastante vasto para divisarem todas as consequencias possiveis dos seus actos agiriam muito pouco.

* * *

O homem de Estado capaz de prever as repercussões longinquas das suas decisões seria comparavel ao jogador do xadrês, podendo lêr no taboleiro do seu adversario todas as possibilidades impossiveis resultantes da posição momentanea das peças. Cada seculo só tem visto nascer um numero infinitamente restrito de tais cerebros.

* * *

E' verdadeiramente maravilhosa a confiança geral que os homens de Estado têm nas luzes das colectividades. As quatorze conferencias reunidas depois da paz, sem que nenhuma delas tenha achado sequer a solução dum só problema, não esclareceram ainda os governos sobre a inutilidade de semelhantes assembleias.

* * *

Todos os actuais haveres do Estado se defendem altivamente do menor pensamento imperialista. Nunca, no entanto, a sêde de conquistas foi tão viva. Depois dos principios da paz, a Gran-Bretanha conquistou mais territorios que durante um seculo de Historia.

* * *

A importancia atribuida pela guerra ao Japão e a sua rapida conquista do Pacifico apressarão necessariamente a terra do embate colossal entre a raça branca e a raça amarela. Esse choque é que ha de determinar para que mãos deverá passar a hegemonia do Oriente.

* * *

Heraclito dizia:

—Não nos banhamos nunca duas vezes no mesmo rio.

E' tambem exacto afirmar que nunca vêmos duas vezes o mesmo ser. Foi, porém, preciso todos os progressos da sciencia para pôr em evidencia esta verdade profunda.

Transcrição de:

José Parreira.

OURIVESARIA CASTELHANO
Compra e vende aos melhores preços:
Joias antigas e modernas ouro, platina e pratas
21, RUA EUGENIO SANTOS, 21
LISBOA

ANALISES — INSTRUMENTOS CIRURGICOS
MOBILIARIO CIRURGICO E SANITARIO
Autoclaves, macas rodadas, cadeiras de repouso, etc.
As principais oficinas d'este genero no paiz
PRODUCTOS CHIMICOS E FARMACEUTICOS
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
LISBOA — 103, L. Duas Egrejas   PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira

Mundanismo

Aniversario

Faz hoje anos o nosso querido amigo sr. dr. Candido Sotto Mayor.

Casamento

Em Moledo (Minho) realiza-se no dia 27 do corrente, o casamento da sr.ª D. Virginia Fernandes, filha do sr. David Fernandes, com o sr. Aureliano Ribeiro da Costa.

A caridade

No S. Luis

Excedeu toda a nossa espectativa a noite de ontem, neste teatro, onde se realisou a anunciada recita de caridade, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, da qual faziam parte as seguintes: condessa de Seisal, duquesa de Palmela, D. Maria Ana de Lancastre Ferrão de Castelo Branco, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Maria de Lancastre Van-Zeller e D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, cuja sala oferecia um dos seus mais brilhantes aspectos, dando-nos a impressão de estarmos em um encantador jardim coberto de mimosas flôres.

Abriu o espectaculo pelo acto de variedades, em que só tomaram parte os srs. Luis da Gama e Armando Camara Rodrigues, visto os outros amadores se encontrarem um pouco indispostos.

O primeiro disse com a graça que lhe é peculiar um interessante monologo, conservando o publico em constante hilariedade, e o segundo cantou com toda a proficiencia varias romanzas ao piano da sua autoria, sendo ambos os distintos amadores aplaudidos.

Depois de um curto intervalo, seguiu-se a comedia francesa em um acto, original do nosso compatriota sr. Antonio Bandeira, nosso ministro em Haya, intitulada «Quand l'atout est cœur». Um acto cheio de leve espirito, que prendeu a atenção do publico num crescente de interesse até final e ao qual os distintos amadores que o desempenharam emprestaram toda a sua arte, salientando-se a senhora D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, que nos deu a impressão de uma perfeita parisiense, frasendo brilhantemente, e dando a essa personagem toda a «coqueterie» que a rubrica requeria, e o sr. Edgard Plantier, que, em um pequeno papel, soube tirar todo o partido, imprimindo á sua scena unica grande realce.

Deixamos de proposito para o fim o sr. José de Serpa Pinto, que, apesar de se encontrar com um ataque de gripe, deu ao seu personagem grande vivacidade. Este distinto amador apresentou-se pela primeira vez em publico, denotando grande vocação.

Nesta peça temos ainda a notar o papel da nossa distinta colaboradora senhora D. Maria Sofia Cirilo Machado (Santo Tyrso), que nos deu uma graciosa «criadita».

Todos os distintos interpretes foram aplaudidos, sendo optima a ensceneção do brilhante actor Samwell Diniz, a quem se deve em grande parte o exito obtido.

Na terceira parte deram-nos os distintos amadores o encantador dialogo da nossa ilustre colaboradora sr.ª D. Carlota Serpa Pinto Santos Moreira (Clarinha), intitulado «Cinco horas» que terminou com uma «Avé Maria» cantada por um côro. Este dialogo deixou em toda a assistencia uma bela impressão pela maneira correcta como foi interpretado pelos dois distintos amadores a sr.ª D. Maria Fernanda Izabel Correia Borges Pessa e o sr. José de Serpa Pinto, a primeira embora fóra do seu genero defendeu-se brilhantemente e o segundo soube dar ao personagem do «Padre Paixão» todo o sentimento que a autora edialisara.

Mas o «clou» da noite foi incontestavelmente a representação da encantadora e inspirada opereta em um acto «O Casal de Margarida» do compositor coimbrense sr. dr. Coutinho de Oliveira e o notavel actor ensaiador Armando Vasconcelos, ensceneu com aquela proficiencia que todos lhe conhecem, tendo assim mais uma vez posto em destaque ser o primeiro no seu genero, tirando partido de todo o minimo detalhe. Nesta opereta as honras do desempenho cabem em primeiro logar á sr.ª D. Maria Fernanda Izabel Correia Borges Pessa, que á protagonista imprestou toda a sua frescura e graciosidade e á sr.ª D. Maria Victoria Barros Lima Sobral Cid, que em um papel de responsabilidade, na parte cantante deu largas á sua bela voz de soprano, de um timbre agradabilissimo, fazendo realçar a inspirada partitura do dr. Coutinho de Oliveira, isto quanto á parte feminina.

Nos homens ocupam os primeiros logares os srs. Hugo Navarro de Andrade Belmarço e João de Ornelas Bruges de Oliveira, que nos papeis comicos foram impecaveis de graça tirando partido do minimo detalhe; o primeiro já conhecido do nosso publico, é possuidor de uma magnifica voz, e o segundo foi uma verdadeira revelação, estando muito á vontade em scena, com voz, não muito extensa, mas que se ouve com agrado. Na parte cantante o sr. D. João Seabra da Camara, possue uma explendida voz de tenor, tendo bastantes aptidões para a scena, estamos certos que dentro de pouco tempo ocupará no meio amador um logar de destaque assim como o sr. D. Antonio Pedro de São Payo de Melo Castro, bela voz de baixo, que na sua canção de entrada, sabe dar-lhe todo o seu valor.

Ainda temos a citar a sr.ª D. Estela de Liz Teixeira de Mendonça, que ao solo da «Ave Maria» deu grande realce, pois a sua voz, embora pequena é de um timbre delicioso e o sr. João Seabra Requete, que no «fado» acompanhado pelo côro foi simplesmente inexcedivel, a sua voz fresca quaduna-se magnificamente a essa canção tão popular.

Os córos apresentaram-se afinadissimos, sendo dignos de todo o elogio.

Mais uma vez nos referimos a Armando Vasconcelos a quem se deve em grande parte o exito obtido, pela maneira como ensceneu a opereta, em que estamos certos, impossivel é exceder.

Antes de terminar estas linhas não posso deixar de afirmar que o sr. dr. Coutinho de Oliveira tem o direito de apresentar em um trabalho a valer a inspiração, pois n'essa opereta escrita expressamente para amadores deu sobejas provas do seu incontestavel talento.

A' sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, temos a agradecer a encantadora noite que nos proporcionou, noite de verdadeira arte e beleza aconselhando-a a que repita, poio estamos certos que terá uma nova enchente, visto o exito obtido na noite de ontem.

«D. Nuno»

MADAME VALLE
Rua Pascoal de Melo, L. L.
PARTICIPAMOS ás nossas Ex.mas clientes que inaugurámos no nosso atelier uma secção de chapeus modelos.

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191
Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

Nacional Hoje — Ás 21,30 Tel. N. 3049

Notavel sucesso Grandioso exito

FARÇA DO CIUME

A'manhã — Recita do actor Augusto de Melo
A Condessa Heloisa e Os Velhos
Sabado — PERALTAS E SECIAS

APOLO TELEF. N. 4129

HOJE — RECITA DA MODA

Os Fidalgos da Casa Mourisca

Esplendido conjunto com Eduardo Brazão, José Ricardo, Maria Matos e Ilda Stichini

Quarta-feira, 16 — 3.ª recita de assinatura e primeira representação do original de Vasco de Mendonça Alves BODAS DE OIRO

Governo Geral de Angola

Agência Geral em Lisboa

Rua da Madalena, 237, 1.º

ANUNCIO

Fornecimento de Medicamentos

Faz-se publico que até 31 de Maio corrente, pelas 11 horas, no edificio d'esta Agencia, se recebem propostas em carta fechada para o fornecimento de medicamentos e utensilios para Serviço de Saude de Angola durante o ano economico de 1923-1924.

As propostas deverão indicar o preço de cada medicamento ou utensilio que se propõe fornecer e serão acompanhadas da quantia de 5.000$00 como caução provisoria. Todos os medicamentos e utensilios serão entregues no Deposito Central de Medicamentos, em Loanda, por conta e risco do fornecedor em perfeito estado de conservação assistindo sempre á sua entrega o fornecedor ou quem legalmente o represente.

Os pedidos serão feitos á medida das necessidades reservando-se o Estado o direito de requisitar no todo, em parte ou exceder as quantidades que servem de base ao concurso, podendo, n'este ultimo caso, o arrematante pedir uma compensação como diferença cambial, se a houver, mas só na quantidade que exceder a que serviu de base ao concurso.

Os pedidos serão entregues ou remetidos por intermedio da Agencia ou da Repartição Superior de Saude e Higiene, sendo o arrematante obrigado a ter a mercadoria a bordo dentro de um prazo que não poderá exceder trinta dias apoz a recepção do pedido.

Apoz a recepção dos medicamentos pelo Deposito Central serão conferidos pelo Director do Deposito, pelo fornecedor ou quem as suas vezes fizer e por um medico, como perito de desempate, sendo disso lavrado auto, se houver prejuizos quer por acidentes de viagem, mau acondicionamento, má qualidade ou falta de pezo e deduzida a sua totalidade na importancia da factura.

Os medicamentos regeitados ficarão á ordem do fornecedor durante um prazo não excedente a seis mezes.

As taras, caixotes e despezas de acondicionamento serão por conta do fornecedor e os acidos deverão vir envolvidos em cré.

Todos os caixotes trarão uma nota do que contiverem e as facturas serão passadas em triplicado e remetidas pelo paquete que trouxer a mercadoria.

O Estado reserva-se o direito de, se assim lhe convier, não fazer a adjudicação.

A relação dos medicamentos e utensilios encontra-se patente nesta Agencia todos os dias uteis ás horas do expediente.

O concurso para o fornecimento destes artigos é aberto simultaneamente em Loanda, Lisboa e Londres e as propostas recebidas n'esta Agencia serão enviadas para Loanda afim de ali poderem ser apreciadas até 1 de Julho proximo futuro.

Lisboa, 9 de Maio de 1923.

O Agente Geral de Angola
(a) *Thomaz Fernandes*

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO 74

LIVROS NOVOS

"AMANDO"

(Cartas de mulher)

POR GASPAR BALTAR

Transcreve-se a primeira carta

Fernando:

Estou numa inquietação mortal, porque iguoro o que fazes.

Porque não tens escrito? Deixaste-me doente, sabes que a incerteza que me causas é a minha morte lenta, e nem assim tens piedade. O teu abandono brada aos céus, por grandes que sejam os teus cuidados.

Suplico-te: escreve me, envia-me, se para mais te não chega o tempo, uma só palavra—uma outra que não seja amor, pelo mal que este me faz—que me traga a segurança do teu bem estar e o protesto da tua estima.

Perante os teus sobressaltos, por certo justificados e tão crueis que de mim te afastaram, eu não devia estar ausente. Nas horas sombrias procuramos quem nos ama. Mas, como não posso querer-te mal, associo-me ás tuas preocupações, que oxalá só minhas fôssem, e, partilhando-as, muito deploro não conseguir atenuá-las. Escreve, apazigua o meu martirio.

Não pude dormir pensando em ti, e só em ti. Conversamos muito e porque á voz que ouvia faltava o ritmo que me perturba, tive momentos tão tristes, o coração ter apertado, a garganta tão constrangida que, de quando em quando, me era impossivel falar.

O receio de te perder, o pavor não sei bem de quê, talvez duma carta—duma carta implacavel, porque dirá que as minhas caricias enfadam e o meu amor é pueril—os pressentimentos funestos, que envolvem a minha alma de amargura e luto, tudo isso envenena a minha existencia, aniquila as minhas fôrças e faz de mim uma pobre doente de corpo e espirito. Perdôa-me, pois, se por mais tempo não guardo a suplica que te reservo. Tentei escondê-la, mas, como sofro muito, e é lamentavel o meu estado, não posso sósinha com tanta amargura.

Ouve-me: pede tudo o que quizeres, exige de mim grandeza ou vilania, que tudo te darei, mas não prolongues a nossa separação. Faze o que poderes, ainda o impossivel, e liberta-me de viver assim. Não sei definir o que tenho, porque eu mesma o não explico. Sei que asfixio, que não posso com esta tortura, que me levará ao ultimo desespêro.

Há algum tempo estava relativamente calma, julgava provavel suportar a tua anunciada ausencia. Hoje, compreendo a cruel realidade, a força humilhante dos sentidos, e revolto-me contra a tirania do destino. Não posso continuar sem amparo nem ternura.

Não imaginas o que é ouvir a todo o instante os ociosos, que, vivendo apenas para adular e perseguir, não deixam suspirar em silencio, não respeitam a dôr que envelhece e as lagrimas que abrasam. Assiduos e persistentes, surgem de todos os cantos e não percebem ou fingem não perceber o nobre orgulho da minha fidelidade, porque, vendo-me mulher, desconfiam de que sou *coquette*, como todas as mulheres. Tu não conheces, tu que tanto amaste, a exaltação que nos desvaira, a arrogancia que nos anima, a nós escravas do amor, quando defendemos o nosso amante, a alegria sobre-humana com que traçamos o seu perfil e a altivez admiravel com que desprezamos os galanteios. E este choque constante de sensações despedaça-me, destroi-me a energia e deve inspirar-te compaixão.

Choro, sentindo a necessidade, por ti abandonada, de espreguiçar os pobres nervos, que querem adormecer bem de encontro ao teu peito e cansar-se com o vigor do teu corpo.

Julgas tu que é da minha vontade amar-te assim? Não compreendes a minha revolta, o meu desespero contra este pobre amor, que faz de mim uma desgraçada sem vontade e sem destino, deste pobre amor que me humilha, porque o não sei vencer? Tem piedade da minha obcecação e não me recuses por mais tempo a ternura que imploro.

Por mais que saia e procure distrair-me, não encontro diante de mim senão os teus olhos, que desejaria cegar com o ardor dos beijos, melhores ainda do que o nosso primeiro beijo. O amor, praticado como o pratico, sentido como o sinto, faz sofrer sem descanso e é-me indispensavel o teu carinho para suportar heroicamente todo este sofrimento. Tenho dias tão amargurados que não sei como vencê-los, e apenas a esperança de te tornar a ver me conforta e encoraja. Preciso da tua presença para que a vida me sorria.

Por belas e meigas que sejam as tuas cartas, por sedutores os teus projectos e irresistiveis as tuas promessas, não consigo resignar-me á vida deste momento: sem ti, sempre sem ti, eu que não vivo senão de ti!...

Duvidam de que não mude, de que a minha juventude resista ao tamanho da distancia. Porquê? Não sabem, pois, o que é amar, cuidando que não é exclusivo o meu amor?!

Desde o primeiro dia que te quero muito bem e, desde então, a meus olhos vais crescendo como o mais digno, o melhor e o mais belo, porque o meu goso é todo teu, como tua é a minha sorte. E, se envelheceres primeiro, viverei de recordações tão lindas, que serão o orgulho do meu corpo, e das tuas palavras, as palavras de amor, que serão os canticos da minha fé. Serão as mais belas flores da nossa vida e ainda, para mim, o maior estimulo de coragem. Assim, desejarei apenas os teus beijos para consolo imenso das minhas penas.

Crê na saudade infinita da tua

Leonor

AS MELHORES FAZENDAS

PARA FATOS E VESTIDOS SAO VENDIDAS POR PREÇOS MODICOS, PELO FABRICANTE

JAYME PINTASILGO
DA COVILHÃ

Enviam-se amostras

DEPOSITOS DE VENDA

Lisboa	Porto
140, R. Eugenio dos Santos, 2.º	14, Rua da Cancela Velha, 1.º

TEATRO AVENIDA

— COMPANHIA AURA ABRANCHES —

4 deliciosos actos

A GAROTA

A's 21,15 em ponto

A seguir — A MENINA DO CHOCOLATE e PRIMEROSE.

Sexta-feira — Recita de Aura Abranches com a peça de sua autoria MADALENA ARREPENDIDA — Bilhetes á venda.

- EDEN-TEATRO -

2 ESPECTACULOS, 2 — A's 8 1|2 e 10 1|2

com a mais celebre de todas as revistas

DE CAPOTE E LENÇO

Graça esfusiante — Optimo desempenho de todas as artistas que nela tomam parte

RIR — RIR — RIR

Vêr tabela de preços deste teatro

TEATRO SÃO LUIZ

Ultimas representações da opereta de incontestavel exito

A PRIMA INGLESA

AUZENDA DE OLIVEIRA na protagonista

Quarta-feira, 16 — Recita do maestro Luís Gomes — Unica representação nesta epoca da celebre opereta A BONECA — Bilhetes á venda

POLITEAMA

EMPREZA LUÍS PEREIRA

Telefone 3028 N. A's 21,30

C.ª REY COLAÇO - ROBLES MONTEIRO

Ultima representação

MARIANELA

Grande sucesso de AMELIA REY COLAÇO

A'manhã — 7.ª recita de assinatura — 1.ª representação do original de Ricardo Durão A LUVA DE RICARDINA.

Domingo, 13 — Matinée-concerto de MADAME MANTELLI

A "Mamã Colibri" em S. Carlos

Teve foros de autentica «première» a recita de ontem em S. Carlos, com a representação da peça de Bataille «MAMÃ COLIBRI», apresentada agora com um desempenho quasi completamente novo e com uma brilhantissima montagem, sendo igualmente novos, por completo, os seus esplendidos scenarios.

Palmira Bastos, a artista inimitavel e inconfundivel, continuou a brilhar como astro de primeira grandeza, no papel de protagonista, que desempenha com toda a maleabilidade do seu peregrino talento. Noutros papeis ha ainda a notar Maria Augusta, Carlota Sande, Maria Helena, Eliza Santos e sem excluir Joaquim Miranda, Esmeraldo Matos, Humberto Miranda e mais artistas, esmerando-se todos para que fosse excelente o conjunto de desempenho de MAMÃ COLIBRI.

Em todos os finais dos actos houve entusiasticos aplausos, e a peça repete-se hoje, dando poucas mais representações, visto a **companhia Palmira Bastos** realizar as suas despedidas na noite de 15 do corrente.

AS NOVIDADES DO CINEMA CONDES

«Films» de animaes—O proximo romance em episodios

Decididamente, os romances animatograficos em episodios são do maior agrado do nosso publico. Assim o atesta o exito enorme da *Casa do Misterio*, a que no Condes sucederá em breve o notavel romance de Marcel Allain *Os Párias do Amor*, cujos direitos de propriedade a empreza do Condes acaba de adquirir por avultado preço. Um novo *film* comico=*Oficio de cão*—veiu revelar-nos um admiravel artista de quatro pés—o inimitavel cão Piloto, e amanhã uma sensacional estreia—o drama *Um contra quinze*—revelará por sua vez ao nosso publico o grande actor americano Franklin Farnum, considerado um dos maiores artistas da arte do silencio.

SIFILITICOS

SERTANEJO

PREPARADO BRASILEIRO

Licôr depurativo vegetal — O mais poderoso destruidor das «avarias da mocidade» — SIFILIS E REUMATISMO em geral — Aprovado pela Directoria de Saude Publica do Rio de Janeiro — A' venda: Farmacia Portugal, rua Augusta, 216, 218; Farmacia Tasso, Lda, rua Actor Taborda; Drogaria Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128, 130

DEPOSITARIO GERAL EM TODO O PAÍS, ILHAS, COLONIAS E ESPANHA

CLODOVEU MENDES

RUA ARCO DO BANDEIRA, 70, 3.º

TELEFONE C. 36

ACEITAM-SE AGENTES

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Doidos com juizo...

Quasi todos conhecem, em Lisboa, um doido (doido lhe chamam) que anda pelas ruas arengando á turba, que o escuta risonha, inconsciente, com o mesmo desenfado com que escuta os vendedores de drogas e os oradores de comicio. Esse doido fala de assuntos diversos — moralisa, dá conselhos, faz censuras com uma sensatez que levanta a suspeita que o seu miolo de doido se encontra em perfeito estado.

E' verdade que a doidice é uma coisa relativa. Ser doido não é pensar ou fazer certas coisas — é dize-las. Ter juizo é cada um guardar o que pensa, ocultar o que deseja, não atacar o que reprova, dissimular as suas más acções ou impo-las com o prestigio do dinheiro, ou qualquer outro que lhes assegure impunidade. Ter juizo é ser esperto, habilidoso, prudente, aproveitar a vida, as pessoas, as ocasiões, dôa a quem doer.

Mas voltando ao nosso doido — esse não sabe talvez o que faz, mas sabe muito bem o que diz. Fala de higiene e de politica, de educação e de trabalho e em todas essas arengas ha sempre alguma coisa de aproveitavel, que talvez ninguem aproveite, por que o pobre homem toma a palavra sem a pedir e discursa sem tribuna e sem copo de agua ao acaso do logar, ao sabor da inspiração.

Algumas vezes me demoro a ouvi-lo e tenho pena de não ter apontado certas frases, dignas de serem compendiadas como «pensamentos dum doido» para uso dos que têm juizo. Uma, porêm, que eu não ouvi, mas que me contaram, ficou-me na memoria pelo vasto conceito que encerra no seu laconismo. O orador, ao que parece, injuriava, nesse momento, a incuria dos pais, sem atender a quaisquer melindres do auditorio e gritava:

—Canalhas! eduquem os filhos! ensinem-lhes a entender três palavras! só três: dever, direito e responsabilidade!

Se nesta linda cidade, que, com todos os seus males, eu prefiro ás mais belas deste mundo, se nesta torturada Lisboa de revoluções e de bombas, de pilhagem e de inconsciencia, fosse escutado e seguido este conselho dum doido, não seria uma providencia?

Maria de Carvalho

A viagem aerea de circumnavegação

O comandante Sacadura Cabral seguirá de Paris directamente para Inglaterra a fim de tratar da construção dos aparelhos destinados á projectada viagem aerea de circumnavegação.

Bebam o vinho AMARANTE
(Lago Cerqueira)
Pedidos: Rua de S. Paulo, n.º 20, 2.º esq.
Telefone: C. 114

MUITO IMPORTANTE
Sabem onde almoçar, jantar e cear? É na Peninha, por ser este o Restaurante que oferece comodidades. Brevemente inauguração dos novos gabinetes
67, RUA PASCOAL DE MELO, 67

CALOS!
Uze o «SALICILINO»
Rocio 122

O "TEATRO-ASILO" DO ROCIO

A reforma

do Teatro Nacional

É INDISPENSAVEL

diz-nos Rafael Marques

O actor Rafael Marques, societario do Nacional, é um artista que, recomendando-se pelo seu valor, se recomenda, tambem, pela sinceridade, pelo á vontade com que fala, quando o jornalista o procura, evidentemente para saber coisas. Não se encolhe, não diz que não, evita subterfugios... E isto que é explendido para o artista, que assim se revela possuidor duma rara coragem moral, não o é menos para o jornalista, dispensado de queimar as usuais palavras de convencimento Abundam, no seu camarim, as fotografias, — desde o grande Tasso, adquirido numa baiuca do Bairro Alto, por quinze tostões, até á mascara siciliana de Mimi Aguglia, e á solidês herculea de Guitry.

Rafael Marques

— Com que então mais uma reforma, hein?

— Absolutamente indispensavel. Isto, conforme está, representa uma imoralidade!

— Imoralidade?

— Sim senhor. Não se pode classificar doutra forma o facto de trabalharem 4 ou 5, mantendo-se os outros á boa vida — com a agravante de os que não trabalham, e por isso não fazem despesas, receberem o mesmo que recebem os que representam, gastando tudo para se apresentarem com o decôro que a profissão exige.

— Mas qual é a razão porque não trabalham todos?

— Uns porque já não podem fazer o que julgam, não querendo fazer o que podem; outros, porque não os deixam...

— Um remedio para isso?

— Talvez definindo, duma vez para sempre, o genero ou generos que cada societario pode fazer, acabando-se com certas regalias que a lei tem e que só servem para satisfação de vaidades...

— Classificação de categorias, não?

— Sim, em primeira, segunda e terceira — o que não será dificil.

— Mais?

— Estabelecer um *cachet* que compense os que trabalham e que seria distribuido ou fixado proporcionalmente ao valor dos papeis interpretados. Acabar com um artigo da lei que reconhece ao societario o direito de propriedade dos papeis que creou, dando em resultado os galãs e as ingenuas estarem sujeitos a ser interpretados por centros e damas centraes, dando-se tambem a inversa, é claro.

— E ácêrca de indisciplina?

— Espantosamente grande! As faltas aos ensaios são constantes. Um ensaio marcado para as 2 começa só ás 3 ou ás 4, ou não se realisa por falta de numero.

— Como no Parlamento?

— Tal e qual. E se a indisciplina não é maior ainda é porque o administrador o não permite, apezar da exagerada benevolencia com que trata os artistas, benevolencia essa que o leva muitas vezes a não participar, por dó, essas faltas, ao comissario do governo, que certamente os puniria com o rigor que a lei lhe faculta.

— E essa indisciplina é geral?

— Não. Os artistas do quadro extraordinario são cumpridores dos seus deveres.

—Existem algumas vagas?

—Existem—mas deviam ser preenchidas por elementos de valor, de maneira a tirar, a este teatro, o ar antipatico de asilo. Porque a verdade, meu amigo, é que quando algum artista já cá por fóra não faz nada, o seu sonho — a sua salvação! — é ser societario do Nacional.

—E os artistas que não poderem trabalhar?

—Reformá-los ou passá-los á meia actividade, podendo desempenhar, nesta hipotese papeis simples, que não obrigam a grandes esforços nem a grandes despesas.

—E quanto á distribuição de papeis?

—Feita por um *comité* que o governo nomeasse sem a interferencia dos societarios, não se devendo aceitar a recusa de papeis sem ser por motivo justificado.

—E os direitos dos societarios?

—Respeitá-los, mas respeitar acima de tudo o bom nome do Teatro e daqueles que por ele se interessam.

Uma ultima pregunta:

—Qnanto recebe um societario?

—Uma ridicularia. Setecentos escudos.

—Então não vale a pena ser societario?

—Vale. Vale, por uma unica razão. Estamos livres desses empresarios que ha para aí!...

E como eram horas de espectaculo, quasi, deixámos que Rafael Marques se vestisse, para a farça que ia começar...

AS GRANDES DESCOBERTAS

O PROBLEMA

do motu-continuo

SOLUCIONADO

por um português?

Há um problema mais dificil de resolver do que o da carestia da vida: é o do motu-continuo. Muitos cerebros se têm enevoado para sempre buscando a sua resolução. Scientificamente, já alguns sabios e até certos curiosos, supozeram ter descoberto a chave do enigma. E todos eles pretendem afirmar, á força de numeros, de calculos complicados, de labirintos de formulas algebricas, que vão em bom caminho que a sua teoria é infalivul, que os seus raciocinios são irrefutaveis. Mas o problema continua insoluvel. E como certas mulheres que atraem, e prendem e dominam mais pelo misterio do que pela beleza, continua devorando inteligencias que nasceram sãs e por ele se arrazam.

A este mau fado não fugiu o sr. Esteves Barbosa que tudo tem sacrificado para descobrir a tremenda incognita — e que julga tê-la descoberto.

Diz ele, com uma convicção inabalavel:

—Inventei um aparelho de motu-continuo. Dei-lhe o nome de «Electro-Ar», pois que basta o ar electrizado pelo proprio aparelho para o fazer mover indefinidamente.

—E o seu invento já foi apreciado pelos sabios?

—Construi o aparelho em Talavera de la Reina. Todas as autoridades civis e militares da terra o admiraram. E um delegado do ministerio do Fomento, de Madrid, enviado especialmente a minha casa, elogiou-me e felitou-me calorosamente.

Tudo isto se passou até outubro de 1920. Antes, porém, tive a honra de ser recebido pelo rei de Espanha, que se dignou interessar-se amavelmente pelo assunto, e mostrou desejos de que o aparelho ficasse naquele reino, e lá fosse explorado, chegando a oferecer-me sedutores elementos para tal fim.

—Que não aceitou...

—Por patriotismo.

—E como foi recebido entre nós?

—O sr. Presidente da Republica interessou-se pelos meus inventos. Animou-me. Teve para mim amabilidades captivantes. Mas surgiram inumeras dificuldades para a construção do *Electro-Ar*. Lembrei que facilmente se poderia construir um outro aparelho meu, o *Hydro Ar*, mais simples, com o intuito de provar a eficacia dos meus descobrimentos.

—Conta, então, no seu activo intelectual, muitos descobrimentos?

—Inventei os seguintes aparelhos, cujo funcionamento já está garantido: Maquina Electro-Ar de alta potencia; maquina Hydro-Ar, para extracção de aguas; maquina Barbosa, que pesa 150 quilog., em aço vasado, com 2:500 rotações e força de 1:000 cavalos, destinada a aeroplanos e automoveis; barco resvalador com andamento de 70 milhas á hora; aeroplano, sem queda desastrosa para viagens de passageiros; metralhadora ligeira, que expede 1:600 balas por minuto; metralhadora pesada, que expede 3:200 balas por minuto.

Perante tantas invenções d'um só inventor. o jornalista quasi emudeceu de pasmo. E antes que a sua respiração voltasse á normalidade o sr. Esteves Barbosa, reforçou textualmente:

— Todos os aparelhos citados estão experimentados em ponto pequeno. A longa demora já havida, e aquela que ainda haverá na construção do *Hydro-Ar*, magoam o meu patriotismo, e podem causar graves prejuizos á prosperidade de Portugal.

Concordou o jornalista. E a rematar, o grande inventor desprezado, disse:

— Ao publico, a todos os patriotas, faço um apêlo para que no futuro ninguem possa afirmar que eu não empreguei todos os esforços para bem servir a minha Patria, como bom português, que me preso de ser.

Que o governo pondere estas palavras. Não tenhamos que dizer mais tarde que a invenção do motu-continuo foi parar, por nossa culpa, a Talavera de la Reina.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A' VOLTA DOS T. M. E.

A PROPOSTA para o fretamento DOS NAVIOS da marinha mercante

O sr. Afonso de Macedo está no seu gabinete da Exploração do Porto de Lisboa.

—Foi por não poder acumular este cargo com o de vogal da comissão liquidataria dos T. M. E. que a referida comissão se encontra demissionaria?

—Sim, talvez...

—Já entregou o seu parecer sôbre a proposta da Companhia Nacional de Navegação, ao sr. ministro do Comercio?

—Já. Embora me parecesse mais logico que tratando-se de um assunto de alto interesse para o país, ele fôsse discutido no seio da respectiva comissão, onde cada um dos membros mais conscientemente se poderia pronunciar.

—O seu parecer é favoravel á proposta da Companhia?

—Não, senhor. O Estado não pode aceitar tal proposta, por ser contraria ás bases do concurso. Só ele ficaria obrigado e deixaria á Companhia liberdade de, comprometido o Estado, manter ou não a sua proposta.

—Nesse caso, é de opinião que ela deve ser regeitada?

—E' claro. Se dela, porêm, se conhecesse e sobre ela se deliberasse, em que situação se não colocaria o Estado, não conhecendo e não deliberando tambem sobre outras, aliás mais vantajosas, e que igualmente estão fora da lei e das bases do concurso, por terem sido apresentadas posteriormente.

—Foi chamado a depor na sindicancia aos T. M. E.?

—Sim, senhor. Recebi uma carta, assinada e com morada, em que eram feitas acusações que eu reputo graves a um dos membros da comissão liquidataria dos T. M. E.

—A quem se refere?

—Ao sr. João do Rio, chefe da Companhia Nacional de Navegação, a quem foi vendido o vapor *Lima*.

—Liga-se com essa venda?

—Não, sei. As que me foram enviadas não se referem a esse caso.

—Qual a melhor forma de liquidar a nossa frota maritima?

—Abrir novo concurso, em condições que os armadores e a praça possam concorrer, afim de os navios serem vendidos a quem mais der. O Estado não está em condições de fazer favores.

—A companhia aumentou o numero de acções?

—Não sei. O que posso afirmar é que algumas chegaram até mim. Mas eu não gosto de negociar em acções...

—Com que fim?

Um sorriso ironico. Uma hesitação:

—Naturalmente por eu atacar a proposta da Companhia...

—O que pensam os outros membros da comissão?

—O sr. Ernesto de Vasconcelos declara no seu parecer, embora indirectamente, que a proposta não está feita segundo as condições da lei. A lei não fala em subsidios e á Companhia pede-os ao governo. No entanto, o sr. Ernesto de Vasconcelos introduz novas convenções, dando-nos a impressão de que a proposta é apenas uma base de negociações e não uma proposta formal nas condições exigidas pela lei.

—A sua opinião?

—A minha opinião é que a avaliação deve ser feita pelos *Lloyds*, visto tratar-se duma entidade oficial reconhecida por todo o mundo.

—A Companhia não satisfaz nenhuma das clausulas do concurso?

—Ela nem mesmo toma o compromisso de um fundo de renovação da frota, que a lei previdentemente impõe para assegurar a conservação e continuidade da navegação sob o pavilhão nacional, e como se vê do artigo 35.º dos seus estatutos, nem mesmo está obrigada a constituição desse fundo, ainda que com uma percentagem minima.

O INCIDENTE PARLAMENTAR

Sá Cardoso renunciou hoje Á PRESIDENCIA da Camara dos Deputados

O incidente parlamentar entre a maioria e o partido nacionalista, longe de se solucionar, agravou-se. Disse-no-lo hoje o sr. dr. Ginestal Machado, antigo ministro da Instrução, e uma das figuras mais em destaque no directorio do partido nacionalista.

O ilustre parlamentar, à uma mesa do «Francfort», historiou-nos, em poucas palavras, o incidente.

—O partido nacionalista foi consultado antes da apresentação das propostas que motivaram o conflito.

—E que respondeu?

—A'cêrca duma delas, a segunda, dissémos que não fariamos questão aberta, embora combatessemos.

—Referia-se...

—A' votação nominal, obrigando a votar todos os parlamentares que respondam á chamada.

Ginestal Machado

—Quanto á outra...

—Dissémos logo, terminantemente, que a combatiamos. O sr. dr. Antonio da Fonseca, para a defender, falou na necessidade de manter o prestigio do Parlamento. No meu discurso, sobre o assunto, respondi-lhe que era exatamente, entre outros, por esse motivo que a proposta não devia ser aprovada nem sequer apresentada. Então, entre 164 deputados, não ha 55 dispostos a comparecer ás sessões destinadas a um assunto de tal magnitude, como é a discussão do orçamento?

E o sr. Ginestal Machado continua a interrogar-nos:

—Havia necessidade de estabelecer que a Camara funcionasse com qualquer numero?

—A questão foi agravada...

—Pelo requerimento do sr. Vitorino Godinho, dando o assunto como discutido com prejuizo dos oradores inscritos, entre os quais se contavam o sub-leader nacionalista e o leader catolico. De resto, todos os deputados nacionalistas haviam assinado uma declaração, considerando anti-regimental, e, portanto, irrita e nula, a proposta...

—O sr. Cunha Leal quiz falar. Não o deixaram. Resolveu sair e renunciar. Os deputados nacionalistas acompanharam-no.

—Diz-se que dois deles ficaram na sala... Ha realmente uma questão interna no partido nacionalista?

—Não, ha. Efectivamente, dois deputados nacionalistas não acompanharam o sr. Cunha Leal. Mas já escreveram ao Directorio, protestando-lhe a sua solidariedade. Julgaram que, naquela altura, não deviam sair, mas ficar e evitar que a referida proposta fôsse aprovada ou executada.

—As negociações...

—Romperam-se. E o grupo parlamentar, reunido, deliberou depôr as suas renuncias nas mãos do Directorio, a quem foi entregue a solução do conflito.

—Nesse caso, em que pé está a questão?

—O Directorio possue a confiança da Junta Consultiva e dos 29 parlamentares que assistiram á sessão. Vai convocar para uma reunião que se realisará na proxima semana, de todos os parlamentares nacionalistas que são cêrca de 65. Eles resolverão o que entenderem.

—E, forte com as renuncias dos deputados, usará delas quando entender conveniente.

—Entretanto...

—Os parlamentares nacionalistas não irão ás Camaras. A não ser os deputados Alvaro de Castro e Carlos de Vasconcelos que estão autorizados pela junta. Qualquer parlamentar que assista ás sessões, sem pedir autorização ao Directorio, deixará de fazer parte do partido.

—E, no meio disso tudo, qual é a situação do presidente da Camara dos Deputados?

—O sr. Sá Cardoso renunciará hoje á presidencia da Camara e pedirá oito dias de licença, em virtude de ter conduzido até agora as negociações, não como nacionalista mas como presidente.

—E no fim dos oito dias?

—Se o incidente não estiver solucionado, fará o mesmo que os outros parlamentares nacionalistas.

—E ha possibilidades de solução?

—Ha.

—Em que base?

—Repudiando a maioria a proposta Antonio da Fonseca. Doutra maneira não. Iria contra a nossa dignidade...

—E o que tenciona fazer?

—Não se pregunta a um general, nas vesperas duma batalha, qual é o seu plano estrategico.

E a entrevista fechou com esta frase.

Pelos teatros

Teatro Nacional

A sociedade artistica do Teatro Nacional tem, por agora, o seguinte programa: A'manhã. realiza-se ali a festa artistica do actor-societario Augusto de Melo, com as peças «A Condessa Heloisa», original em um acto de Gervasio Lobato, que ha mais de 40 anos teve a sua «première» nesie teatro e a ultima representação de «Os Velhos», o famoso original de D. João da Camara; no proximo sabado, tambem em recita unica, efectua-se a ultima representação da comedia de costumes historicos «Peraltas e Secias», original de Marcelino Mesquita, com a actriz societaria Helena de Castro na ingenua; no domingo, ultima representação, desta serie, da comedia original de Affonso Gayo, «Farça do Ciume» e na segunda-feira despedida da companhia, antes da sua despedida pare a «tournée» oficial desta temporada, com a derradeira representação da peça de D. João da Camara, «Amôr de Perdição», reaparecendo no papel de «Mariana», a figura hreoica da peço, a actriz-societaria Albertina de Oliveira, que nela tem um dos seus melhores trabalhos artisticos.

A «tournée» oficial do Nacional inicia-se na proxima terça-feira, 15, por Santarem, demorando até ao dia 31 do corrente, depois de precorrer Coimbra, Vizeu, Guarda e, possivelmente, Setubal, hoje uma bela praça para teatro e possuidora, além do Teatro Luiza Todi, um outro magnifico, denominado Teatro Recreio do Povo, Nos primeiros dias de junho a Sociedade artistica recomeça a temporada, epoca de verão, abrindo com o original do falecido escritor Salvador Marques, «Os Campinos», peça cheia de côr regional, passada no nosso pitoresco Ribatejo e para o qual, o filho do autor, o distinto scenografo Luís Salvador está já pintando o scenario.

«A luva de Ricardina»

Em oitava e ultima recita de assinatura, sobe amanhã á scena, no Politeamo, interpretada pela brilhante companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, a peça em 3 actos, original de Ricardo Durão, que se estreia como autor dramatico «A luva de Ricardina» que, segundo podemos constatar nos ultimos ensaios, é um trabalho literario de grande merito que os dois ilustres artistas-emprezarios vão pôr em scena com o seu habitual esmero e cuidado, com soberbos scenarios, riquissimo mobiliario e cuidado «mise-en-scene», a que não faltará um grande cunho de arte Amelia Rey Colaço, a notavel artista, interprete distintissima de tantas obras primas, encarregou-se da protagonista, devendo alcançar neste seu novo trabalho mais uma joia para engastar na sua já fulgurante coroa de artista.

Atrás do reposteiro

Na actual semana, o exito artistico e financeiro, em teatros de declamação, foi registado pelo Avenida, com a peça «A garota». Nesta peça entrou em ensaios a peça «Flôr de maio», original do escritor português Antonio Guimarães, ha muitos anos no Brasil, e cuja acção se passa nos arredores de Viana do Castelo, no dia de Pascoa, na hora da visita pascal—a festa do Folar. A peça original de Aura Abranches, «Madalena arrependida», sobe á scena, definitivamente, no dia 18 do corrente.

—As «maquettes» e decorações scenicas da nova peça de Vasco de Mendonça Alves, «Bodas de oiro», foram entregues aos artistas Leitão de Barros e Martins Barata. A peça subirá á scena na proxima quarta-feira, 16, entrando nela toda a companhia de José Ricardo. Foi comprada em Paris a peça «Sonnette d'alarme», de Hennequin e Coolus, para esta companhia.

—O emprezario José Loureiro desligou-se de todos os negocios com os artistas-emprezarios Lucilia Simões e Erico Braga, que veem, por sua conta, para o teatro de S. Carlos em julho proximo.

CARTAZ

S. Carlos—Ás 21—«Mamã Colibri».
Nacional—Ás 21—«A Farça do Ciume».
S. Luís—A's 21,30—«A Prima Inglesa».
Politeama—A's 21.30—«Marianela».
Avenida—Ás 21.15—«A garota».
Apolo—Ás 21—«Os Fidalgos da Casa Mourisca».
Eden-Teatro—A's 20.30 e ás 22.30—«De capote e lenço».
Coliseu dos Recreios—A's 21—«Gioconda».
Gil Vicente—Não ha espectaculo.

Animatografos e variedades

Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Rua dos Condes).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos—Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

PETIT PARIS
HENRIQUETA MOREIRA & C.ª
RUA DO CARMO, 33
Sempre os ultimos chapeus modelos recebidos directamente de Paris

Provem os bifes
GRANDE ESPECIALIDADE
LEITARIA CHIC
Praça dos Restauradores, 20

POLITEAMA HOJE
MARIANELA
Soberba creação de Amelia Rey Colaço

SOCIEDADE

Para os devidos efeitos se anuncia que entre Alfredo Alves Pinto de Moura e Anibal Baptista Carseia se constituiu a seguinte sociedade:

1.º—Fica constituida sobre a firma Carseia & Moura, Limitada, com existencia desde 1 de Abril de 1923, por tempo indeterminado, uma sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, com séde em Lisboa e estabelecimento na rua de S. Paulo, 184 e 186, sociedade que tem por objecto o comercio e industria de ourivesaria e tudo o que com esta se relaciona; podendo, porém, explorar qualquer outro ramo de comercio ou industria que lhe convenha, excepto o comercio bancario.

2.º—O capital social é de seis mil escudos, constituido por duas quotas de tres mil escudos cada uma, integralmente realizadas por ambos os socios e de que pertence uma quota a cada um.

A quota de ambos os socios é representada pelo estabelecimento social acima referido, que a eles foi adjudicado e ficou pertencendo individualmente na dissolução da sociedade Carseia, Moura & Pimenta, Limitada, e que com os demais interessados procederam por escritura de dezanove de março de mil e novecentos e vinte e tres, lavrada a folhas cincoenta e oito do livro numero quatrocentos e noventa e um do notario Doutor Borralho Junior, desta comarca; estabelecimento que, assim com todo o activo sugeito ao pagamento do correspondente passivo, trazem para a sociedade agora constituida e nela põem em comum.

PARAGRAFÓ PRIMEIRO

Não haverá prestações suplementares, mas a caixa pode receber suprimentos quando os socios entendam e ao juro previamente fixado e na falta de acordo ao da taxa de dez por cento.

PARAGRAFO SEGUNDO

A divisão e alienação das quotas só é permitida quando a sociedade consultada por carta registada a auctorizar, regulando a Assembleia Geral essa autorisação.

PARAGRAFO TERCEIRO

Fica, porém, permitida a divisão por quotas para partilhas entre os herdeiros do socio falecido.

3.º — A gerencia da sociedade fica com dispensa de caução a cargo de ambos os socios com a remuneração que em assembleia lhes fôr fixada, gerentes que representarão a sociedade activa e passivamente em juizo e fora dele podendo assinar em nome da sociedade mas só em negocios e operações sociaes ficando-lhes prohibido em geral contrair para a sociedade toda e qualquer responsabilidade no interesse de terceiro.

4.º — O balanço anual será dado em dezembro e deverá estar findo em trinta e um de janeiro seguinte e uma vez assinado fica inrreclamavel. Dos lucros apurados pelo balanço destinam-se cinco por cento para o fundo de reserva legal e o resto é dividido pelos socios em partes eguaes bem como d'esta forma serão suportadas as perdas havendo-as.

PARAGRAFO UNICO

Ambos os socios poderão levantar antecipadamente do cofre social por conta dos lucros o que convierem.

5.º — A sociedade dissolve-se por vontade de qualquer dos socios e nos restantes casos legaes.

PARAGRAFO PRIMEIRO

O socio que pretender sair da sociedade dar-lhe-ha parte em carta registada com noventa dias de antecedencia.

PARAGRAFO SEGUNDO

No caso do paragrafo anterior ou no de acôrdo ambos os socios serão liquidatarios admitindo-se a licitação particular mas só em globo do activo social.

PARAGRAFO TERCEIRO

No caso de morte ou interdição de um dos socios a sociedade não se dissolverá se nisso convierem o socio sobrevivo ou não interdito e os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, representados só por um emquanto a quota estiver indivisa. Não havendo esse acôrdo proceder-se-há como está determinado nos paragrafos primeiro e segundo.

PARAGRAFO QUARTO

No caso da primeira parte do paragrafo anterior os herdeiros teem direito a levantar até á quantia de tresentos escudos por mês por conta dos lucros além de qualquer remuneração por serviços prestados á sociedade.

6.º—As questões emergentes da sociedade serão resolvidas por três arbitros, um nomeado por cada socio e o terceiro escolhido por aqueles dois. A decisão destes obriga como sentença e o socio que a não acate pagará a favor do outro a pena convencional de cinco mil escudos.

7.º—As deliberações sociais constarão sempre das actas das reuniões em que sejam tomadas ou de documentos escritos e assinados por ambos os socios podendo as reuniões realizar-se independentemente de formalidades de convocação salvas as determinações legais aplicaveis.

8.º—Em todo o omisso a sociedade reger-se-há pelas deliberações dos socios e pelas disposições legais aplicaveis especialmente a lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

O notario-ajudante

Leopoldo Martins do Vale

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura de 19 de Março de 1923 das notas do notario dr. Borralho Junior foi dissolvida a sociedade Correia Moura & Pimenta, Limitada, ficando todo o activo e passivo a cargo de Alfredo Alves Pinto de Moura e Anibal Baptista Correia.

Alfredo Alves Pinto de Moura
Anibal Baptista Correia.

O NOTARIO AJUDANTE
Leopoldo Martins do Vale

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

DFS

Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores

Tele{fone C. 5430 / grafo DIFONSO} **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª**
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

ISAURA PAIS, MEDICA
Doenças das senhoras, 2 ás 5—R. Ivens, 50, 1.º

CONFORTAVEIS
ESTOFADOS PELO SISTEMA INGLEZ

EXECUTAM-SE TODOS OS MODELOS
CASTANHEIRO FREIRE L.ª
Praça Luiz Camões, 37

Caminhos de Ferro Portugueses
Oficinas Geraes

Admitem-se operarios estofadores para serviço permanente nas oficinas desta Companhia.
Para tratar no edificio dos escritorios das Oficinas Geraes, em Santa Apolonia.
Lisboa, 18 de Abril de 1923.

O Director Geral da Companhia
(a) *F. de Mesquita*

GRAND PRIX.
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
R. JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895 LONDRES 1904 LISBOA 1888 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado.
Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Instituto Português do Radio
DR. BÉNARD GUEDES
Director do serviço de radiologia do Hospital Escolar
Tratamento do cancro e outros tumores pelo radio e pelos raios X
Calçada do Sacramento, 10 (ao Chiado) — Telefone 1636 Central
Todos os dias ás 5 h. da tarde
(Tratamento gratuito a todos os cancerosos provadamente pobres)

MOBILIAS BARATAS

O maior e mais antigo estabelecimento de Lisboa
Colossal sortido e preços sem competencia
MOBILIAS EM TODOS OS GENEROS, DAS MAIS RICAS AS MAIS MODESTAS
MOVEIS DESIRMANADOS, ETC.
TODAS AS NOSSAS MOBILIAS SAO VENDIDAS SEM OS NOVOS AUMENTOS, DEVIDO A TERMOS EM DEPOSITO GRANDE QUANTIDADE
Recebem-se moveis usados em troca e facilita-se o pagamento
162, R. 20 DE ABRIL, 170
(Antiga rua de S. Lazaro, proximo á Escola Municipal)
MATEUS & VIEIRA

GAZOLINA "Shell" PETROLEO
QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS A'
THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49
PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

BRILHANTES
COMPRAMOS PELOS MAIS ALTOS PREÇOS, ASSIM COMO
COLARES DE PEROLAS E JOIAS
BARRETO & GONÇALVES, L.DA — R. EUGENIO DOS SANTOS, 17 — TELEFONE N. 3759 —

Telefones do "Diario de Lisboa" {Redacção—C. 3194 / Administração—C. 3195}

DAS 5 PARTES DO MUNDO **ESTRANGEIRO** DAS 5 PARTES DO MUNDO

A OCUPAÇÃO DO RUHR

O ODIO
ENTRE
a Alemanha e a França
e as sentenças
proferidas em Moguncia

BERLIM, 10

O sr. Loebe, presidente do Reichstag, referindo-se ás sentenças proferidas em Moguncia e Werden pelas autoridades militares francesas protestou inergicamente contra elas sendo apoiado por todos os lados da Camara, dizendo que elas pretendiam velar os assassinatos dos operarios em Essen e enganar o mundo mas que apenas conseguiam semear um odio cada vez maior entre as duas nações.

A irritação da população alemã dentro e fóra da região do Ruhr é enorme mas os dirigentes das Trades Unions esforçam-se por conseguir evitar demonstrações publicas que só seriam prejudiciais — (R.).

As condenações
e a opinião da imprensa aliada

LONDRES, 10

A imprensa inglesa mostra-se contraria ás sentenças proferidas pelas autoridades francesas na região do Ruhr. O *Daily Chronicle* diz que a punição infligida contra os directores da casa Krupp é não só uma provocação contra a Alemanha mas ainda contra a consciencia mundial. O *Daily News* diz que ninguem esperava que a França permitisse que juizes seus pronunciassem tão injustas sentenças.

Os jornais nacionalistas franceses aprovam a atitude do governo mas todos os outros abstêm-se de comentarios exceptuando a *Humanité* que a censura. Os jornais belgas limitam-se a reproduzir os artigos dos jornais franceses. — (R.).

Os condenados
vão para a cidade de Dusseldorf

DUSSELDORF, 10

A condenação dos directores da casa Krupp causou viva impressão, mas até agora não se produziu incidente algum. Os condenados devem ser transferidos para a prisão militar desta cidade, onde ficarão até que o conselho de guerra resolva ácêrca do recurso de revisão que eles intepuzeram; antes de meados da semana não será tomada resolução alguma. — (H.).

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

HUGO STINNES
e a imprensa alemã

A DESVALORIZAÇAO DO MARCO
e uma interessante polemica jornalistica

Um grupo de industriais alemães, á frente do qual se escontra Hugo Stinnes, parece estar empenhado na desvalorisação do marco. Esta manobra financeira deu origem a uma violenta polemica jornalista entre a imprensa Ullstein e a imprensa Stinnes.

E' o correspondente do *El Sol* em Berlim quem nos fornece detalhes interessantes sobre este aspecto curioso da vida alemã.

Multimilionario á moderna, unico exemplar de magnate industrial do tipo norte-americano que se regista na historia do capitalismo alemão, Hugo Stinnes soube prover-se de uma imprensa de primeira ordem e de um serviço de agencias de informação verdadeiramente notavel. São muitos os jornais que mais ou menos oficialmente lhe pertencem, mas o seu orgão principal, aquele de que se serve em momentos criticos para defender-se dos ataques dos seus numerosos adversarios ou para atacar sem piedade, é a *Deutsche Allgemeine Zeitung*.

Durante mais de cincoenta anos e até á queda do velho regime, foi aquele jornal o orgão oficioso do governo alemão. Uma coincidencia simbolica fez com que passasse ás mãos do homem que encarna hoje na Alemanha o supremo poder pessoal—o «imperador da Republica», como lhe chamam os seus inimigos.

Na polemica que tem sustentado com a imprensa Ullstein, a nota mais divertida foi a audacia com que o orgão de Stinnes desmentiu a compra de valores estrangeiros em grande escala por um dos consorcios do grupo Stinnes, exacto por todos os motivos e mais que suficientemente provado.

O tom da imprensa em que se defende o celebre industrial, desdenhoso e arrogante, é o mesmo que o do seu dono e senhor, que é atacado por muita gente, sem que ninguem ouse degladiar-se com ele frente a frente. Até hoje, só um se atreveu. Um, cuja frescura e insolencia, é ainda maior que o seu talento: Karl Radek. Foi ha poucos meses, durante uma entrevista que o grande industrial alemão teve com os representantes do governo bolchevista, com quem mantem ha muito tempo relações de certo modo estreitas.

Discutia-se um aassunto financeiro, quando Stinnes interveiu, exprimindo-se nestes termos: «A Inglaterra e eu..:» Radek tinha a resposta na ponta da lingua: «Perdão; não sabia que o sr. formava um novo continente».

O famoso industrial não gostou, naturalmente, da chalaça, e Radek sorriu da sua propria audacia.

VIAGEM DIPLOMATICA

O PAPA
RECEBE
os soberanos ingleses
e conversam
durante cerca de meia hora

ROMA, 10

O rei George e a rainha Mary visitaram o Papa. Os soberanos fóram do Quirinal para o Palacio Patrizi, onde está temporariamente instalada a delegação inglesa junto da Santa Sé. Ali esperavam pelos soberanos três automoveis do Vaticano, nos quais estes tomaram logar, acompanhados por mister Russell, ministro inglês junto da Santa Sé, e pelo sequito real. O rei envergava a farda de grande uniforme e a rainha vestia um vestido preto e veu negro, como é costume quando alguma senhora visita o soberano pontifice. Dentro do Vaticano, as famosas guarda suissa e guarda nobre prestaram as respectivas honras com grande cerimonial. Os soberanos ingleses foram escoltados até á camara papal. Quando entraram, Pio XI adiantou-se sósinho e saudou suas magestades. O Papa, então, conduziu o rei e a rainha para o seu salão particular, de onde tinha sido mandado retirar o trono papal e onde estavam apenas três cadeiras iguais. O Papa e os seus reais hospedes conversaram durante cêrca de meia hora.—(R.)

Telefone C. 1031 — **SOUZA, MOURA & C.A, L.DA** — End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAIS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇOES BANCARIAS

COUPONS
da DIVIDA EXTERNA PORTUGUESA, BRAZILEIROS, ARGENTINOS, CHILENOS, etc., etc.
VENCIDOS E A VENCER
COMPRA
PANCADA, MORAES & C.A—R. Augusta, 37 (esquina R. S. Julião)

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

Fatos desde 45$00
(Córtes de 3 metros de esplendidas casimiras)
Só nos depositos dos Donas, da Covilhã, porque fabricam e vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos em todos padrões e côres, por menos 30 a 60 °/o.
DEPOSITOS DE VENDAS A RETALHO:
Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.°.
No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A.

Contra factos não ha argumentos
O Deposito da Covilhã é o que mais barato vende excelentes fazendas de lã para fatos, sobretudos e vestidos.
1:000 peças de diferentes tecidos de lã para retalhar, e vender directamente **das nossas fabricas ao publico.**
AVISO IMPORTANTE—Para melhor atenderem a sua numerosa clientela, resolveram abrir na proxima segunda-feira uma **filial do Deposito da Covilhã** na **Rua do Ouro, 206-208, 1.°** (LOJA DA AMERICA, esquina da Rua da Assunção).
Mandam amostras ao domicilio. — Têm alfaiate. — Telefone 2:206.
Séde—Rocio, 93, 2.° andar
(ELEVADOR GRATIS)

MUCOSAN
Ultima maravilha da sciencia alemã
CURA RAPIDA E SEGURA DA BLENORRHAGIA
INDISPENSAVEL NA HYGIENE INTIMA DAS SENHORAS
Vendem:
José F. Alves Azevedo & C.a, Ltd.a — Rua 1.° Dezembro, 41, 45
Silva, Neves & C.a Ltd.a—R. da Prata, 229
Farmacia Estacio — Rocio
Azevedo, Irmão & Veiga — R. do Mundo, 24
Farmacia T. Lopes & C.a — Rua do Ouro, 154
Drogaria Quintans — Rua da Prata, 166
Farmacia Barral — Rua do Ouro, 124
M. R. Januario, Ltd.a — Rua S. Lazaro, 15
Farmacia Portugal—Rua Augusta, 218
V. Ribeiro & C. da Fonseca—R. da Prata, 237
União C. de Drogas, Ltd.a — Rua Augusta, 180
Deposito geral: T. DOS REMOLARES, 30, 2.°
LISBOA

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74. RUA DO CARMO. 74

OURO PRATA E JOIAS
COM SAFIRAS, DIAMANTES E BRILHANTES
Só vende mais BARATO
o Correia & Moura, Lt.a
RUA DE S. PAULO, 186
Proximo á Casa da Moeda

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO. 140

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

NOS DEPUTADOS

A RENUNCIA DO PRESIDENTE

e a atitude tomada pelos deputados da maioria

A sessão abre com 47 deputados, sob a presidencia do sr. Ferreira Vidal, continuando desertas as bancadas nacionalistas.

Depois da leitura da acta e do expediente, é lida na mesa, no meio de grande silencio, a carta em que o sr. Sá Cardoso renuncia ao seu mandato de presidente da Camara dos Deputados e que é do teor seguinte:

Ex.mo Sr. Vice-Presidente da Camara: *No desempenho da missão que por todos os lados da Camara me foi confiada, procurei encontrar uma solução conciliatoria que fizesse cessar o cenflito surgido entre os dois grandes partidos da Republica.*

Não o tendo conseguido, sinto a minha situação tão melindrosa e diminuida que receio não poder continuar a desempenhar o alto cargo com que a Camara me honrou, sem que algum acto meu possa ser levado á conta de menos imparcial.

Releve-me a Camara não ir pessalmente dar-lhe conhecimento do resultado das minhas diligencias.

A v. ex.a, sr. vice-presidente, peço a fineza de comunicar á Camara que renuncio ao logar de seu Presidente e a de transmitir a todos os srs. deputados, sem excepção, os meus agradecimentos pelas cativantes atenções dispensadas durante o tempo da minha presidencia, e, em especial, no decorrer do actual incidente.

Apresento a v. ex.a os meus cumprimentos e o desejo de saude e fraternidade.

Sá Cardoso.

O sr. José Domingues dos Santos, depois de ler a carta do sr. Sá Cardoso, pronuncia, por entro aplausos da maioria, as seguintes breves palavras:

—A maioria democratica, lamentando os acontecimentos que não tenham obtido uma solução honrosa, discorda que haja um conflito entre a maioria e o partido nacionalista.

Sobre a carta do sr. Sá Cardoso:

—O sr. Sá Cardoso manifesta o receio de não poder continuar a manter aquela imparcialidade que sempre tem usado no desempenho do seu cargo. Esse receio é infundado.

«A maioria entende que sua ex.a não pode nem deve renunciar ao seu cargo. Em nome da maioria proponho a v. ex.a, sr. presidente, que procure o sr. Sá Cardoso para lhe testemunhar a alta consideração que este lado da Camara tem pelo seu presidente, instando com ele para que volte a ocupar o seu cargo.

O sr. Carvalho da Silva, em nome da minoria monarquica, associa-se aos votos da maioria.

Seguem-se no uso da palavra os srs. Diniz da Fonseca, pela minoria catolica; Agatão Lança, Pires Monteiro e José de Magalhães, que expuzeram os seus pontos de vista ácêrca do incidente parlamentar, fazendo votos porque os nacionalistas voltem á Camara, bem como o sr. Sá Cardoso, a cujas brilhantes qualidades de republicano prestaram homenagem.

O sr. José de Magalhães entende que o caso não se resume, como disse o «leader» da maioria, a um incidente de ordem partidaria.

—Trata-se duma questão de interesse nacional, porque está em cheque o equilibrio das forças parlamentares.

Volta a falar o sr. José Domingues dos Santos, que reedita afirmações que já são do dominio publico, por terem sido feitas na reunião do grupo parlamentar democratico, devendo ser aprovada a proposta do «leader» da maioria, em que se confia no vice-presidente da Camara o encargo de se avistar com o sr. Sá Cardoso, insistindo com ele para que volte á Camara.

Exposição de aguarelas

Mario Torres, moço pintor a cujos trabalhos já temos feito as merecidas referencias, inaugura na proxima segunda feira a sua exposição de aguarelas, no Salão Bobone.

A TRADIÇAO POPULAR

Quinta-feira de espiga

Lisboa diverte-se nas hortas e a esta hora começa a cantar o fado

Uma volta pelos arredores

A quinta-feira da espiga é das tradições mais respeitadas do alfacinha. Se calha então haver sol — Lisboa está como quer. Esta tarde, das três em diante, os electricos começaram a despejar para os arredores milhares de pessoas, que com o seu farnel ou simplesmente com algumas notas fortes dentro do bolso, se dispuzeram a passar uma tarde bem passada.

Colher papoulas e espigas — troçar da existencia. Gosar a amenidade da tarde e gastar o tempo ao ar livre, recordando antigos tempos ou não recordando coisa alguma, que é uma maneira de descançar como outra qualquer.

Os retiros, há bocadinho mesmo — quatro horas e tal — começavam a abarrotar. Algés — com os seus *cabarets* á copia dos arredores *canailles* de Paris, e a sua vista do Tejo, está ao *grand complet*. Familias com ranchos de petizada, velhos operarios endomingados, por aqui e por ali uma guitarra que lá para a noite é que começa a fazer das suas.

Para as bandas do Arieiro, a festa é mais á antiga portuguesa... O «Perna de Pau» tem um dia grande. As familias que frequentam o «Perna de Pau» e o «Varino» são muito do povo. E' tudo operario e «burguez» num sentido de novo pobre.

Trazem farnel ou contentam-se com peixe frito.

As andorinhas do «Perna de Pau»—designação que é do tempo do Fontes Pereira de Melo—acamaradam com aquela espiga. Por sôbre as cabeças dos que comem e começam ás 4 horas a estar animados, as andorinhas, nos barrotes que sustentam a telha vã, andam e desandam provando que a trabalhar é que se ganha a vida.

Os campos estão cheios. Nunca Lisboa se dá ares de romaria como no dia da espiga. Lenços encarnados, sáias berrantes, aqui e ali o seu «chapéu de senhora», mas em regra, gente dos bairros do Alto do Pina e Varejão, da Graça e de Santa Clara.

Para Bemfica—não! Bemfica hoje é outra coisa. O mais interessante dos cinco retiros consagrados não têm esse ar de preciosidade. Não é rico. Mas já é uma coisa mais civilizada.

As Pedralvas, o Bacalhau, o Caliça; o Charquinho, o Ferro de Engomar, têm uma assistencia de bom tom.

Os trens estão ás portas. Ha automoveis de aluguer — está claro, para foliões endinheirados, mas a tipoia é que marca.

A guitarra para as bandas de Bemfica é quem manda. Os velhos de mais de cincoenta anos, recordam:

«Já não ha gozo na vida que me alegre o meu viver», como dizia o sr. Alfredo Mesquita na sua *Lisboa* de ilustrações.

Mas a gente nova, operarios, artistas de *atelier* de fabrica, alguns burgueses novos ricos, esses cantam agora, num tom romantico que lembra 1830, e ha de ser de todos os folguedos e de todos os seculos:

«Por ti perdi o socego
e pedes para te deixar...»

Etc. A's 4 e meia, á sombra das arvores, familias pacatas, sentadas no chão, por esses campos fóra, saboreiam a sua merenda, enquanto pelas estradas passam mais gentes de tremsada, em ranchos, preparando-se para a volta a cantar.

A tradição de quinta-feira de Ascenção continua a mantel-a o povo da cidade, principalmente aquela parte do povo que não se abastarda, e mantem o seu feitio tal qual d'antes, no tempo em que as hortas e os retiros eram as suas unicas preocupações, a par de uma espera de touros, de uma eleição de três em três anos, de uma procissão dos Passos, ou de uma manifestação á volta da estatua de Camões.

Na Baixa, a festa da espiga não se fez sentir. Pelos bairros pobres algumas saloias venderam raminhos com três papoulas, um malmequer e duas espigas de trigo. Mas mais nada. Nos arredores é que foi a festa.

A' hora em que o leitor passar pela vista estas impressões deve ser noite. Dos arredores, pelas estradas de Lisboa, deve vir toda a gente que procurou no campo um lenitivio ás suas amarguras da cidade. Deve cantar-se o fado, discutir as cousas de outro tempo, e é a propria alma do povo—como dizia o conde de Monsaraz—que passa com a sua sombra á beira dos muros, ironizando a sua propria existencia.

A FESTA DA FLOR

Apontamento interessante da Festa da Flôr ontem realisada: a condessa Lichterweld, esposa do sr. ministro da Belgica, associou-se estreitamente aos trabalhos da comissão, tendo acompanhado na *quête* a esposa do sr. Presidente da Republica.

Ainda não se sabe a quanto sobe o producto da venda, por não estar concluido o apuramento.

No hospital de S. José rendeu 979 escudos.

Navios de guerra

Deixa brevemente o comando do contra-torpedeiro «Douro» o capitão-tenente sr. Rocha e Cunha, que vai exercer as funções de capitão de Aveiro.

—Vai ser exonerado de comandante do destroyer «Tejo» o capitão de fragata sr. Ferreira Lima, sendo nomeado para o substituir o oficial da mesma patente sr. Filomeno da Camara.

Publicações

Recebemos o tomo LIII dos «Anais do Club Militar Naval» que publica um trabalho completo de Gago Coutinho e Sacadura Cabral sobre a travessia aerea do Atlantico e o n.º 2 da «Revista das Beiras».

DE LUTO

Fernando de Oliveira

Na igreja paroquial do Sacramento reza-se no dia 12 pelas 10 horas da manhã uma missa sufragando a alma do cavaleiro tauromaquico Fernado d'Oliveira, que faleceu há 19 anos.

Touromaquia

A corrida de domingo

O grupo definitivo de artistas para a corrida de domingo é composto pelos cavaleiros José Casimiro e Rufino P. da Costa; matador de touros, novo em Lisboa, Angel Herrero «Cantaritos», novilheiro Joaquim Manzanarez «Mela», sobresaliente de espada, Tiofilo Guerra' bandarilheiros Luciano, Alfredo, Custodio, J. Frois, Agostinho Coelho e «Alfarero», forcados capitaneados por Casimiro Daniel e touros de Emilio Infante da Camara.

Doenças da boca e dos maxilares
Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim do Regedor, 51, 1.º

MIGUEL CRESPO e FREIRE FALCÃO
ADVOGADOS
Telefone 4335 C — R. Arco Bandeira, 139, 2.º, D.

O 19 DE OUTUBRO

OS DEBATES COMEÇARAM HOJE

O "Dente d'Ouro" interrompe o promotor

Em Santa Clara, começaram hoje os debates.

O sr. dr. Lobo Silva, requere que o reu Messias seja isolado dos outros reus.

O promotor sr. general Carmona começa:

Os actos praticados por alguns dos reus são de tal violencia que não podem ficar sem rigoroso castigo.

Referindo-se ao guarda marinha Bemjamim Pereira, diz que os individuos que faziam parte dessa camionete, e, que foram a casa do dr. Granjo, nem todos eram mal intencionados, embora fossem convencidos de que iam prender alguem ilegalmente. Os que foram a casa das restantes victimas eram todos mal intencionados. O libelo de Benjamim Pereira, é dos mais simples. Estou convencido de que ele não foi buscar o dr. Antonio Granjo, para o matar. Não quero dizer com isto que ele não tenha culpas. Porque não parou a camionete no Arsenal e foi parar no Terreiro do Paço? Esta pequena falta teve terriveis consequencias.

Refere-se ao «Dente de Ouro»:

—A impressão que fica do Abel Olimpio é verdadeiramente horrorosa, pela actividade que empregou nessa noite tragica, parecendo incrivel que haja um homem com tanta sêde de fazer mal. Dos autos consta que o cabo Abel Olimpio declarou ao juiz auditor sr. Teixeira de Sampaio que havia ido a casa de Carlos da Maia por seu motu proprio. Não se prova efectivamente a sua interferencia nessa morte, mas parece-me que um homem que instiga ao crime, é capaz de cometê-lo! Quando da prisão de Machado Santos, foi Abel Olimpio quem foi avisar o quartel da G. N. R., que era ali a dois passos. Porque teria parado a «camionette» no Intendente? O reu devia ter receio de não poder liquidar já o almirante no Arsenal! Testemunhas ha que afirmam ter sido o Abel que se apeou e disparou sobre Machado Santos.

O Abel Olimpio: — Dá-me licença, sr. presidente?

O presidente:

—Cale-se.

O promotor, continuando:

—Pelo relatorio da autopsia, verifica-se que os tiros deste acusado atingiram o almirante, que foi agredido pelas costas. Um dos tiros de Abel Olimpio deve ter raspado no «tablier» e fazendo ricochete, foi ferir numa perna o reu Eduardo de Almeida...

O «Dente de Ouro», com as lagrimas nos olhos, estendendo o braço direito, diz com energia: —Sr. Presidente! Protesto! Eu não sou assassino!

O presidente: —Não pode falar, sem primeiro pedir a palavra. Se torna a interromper o sr. promotor, eu mando-o sair. Vai lá para baixo...

A audiencia continua.

ALVIÇARAS

Dão-se boas alviçaras a quem entregar na Avenida da Liberdade, 116, 1.º, esq., um broche em ouro, estilo D. João V, com uma pedra vermelha que se perdeu desde a Avenida Conde Valbom até á Avenida Antonio Augusto de Aguiar.

A pistola em acção

No hospital de Santa Marta faleceu hoje o tfereiro José Julio, ontem ferido com dois riros na cabeça, na rua Maria Pia.

TABACO PORTUGUEZ
TYPO FRANCEZ
Onças de 15 gramas
A qualidade justifica a preferencia que os fumadores dão a este tabaco. A' venda em todas as tabacarias.
Unicos importadores para Portugal e Colonias
Monteiro & Lopes, Ltd.
— Rua da Madalena, 66, 1.º —
RUA DO ARSENAL, 92